ISSN: 2358-8829

QUEM VÊ ARTE, VÊ CULTURA: CULTURA BRASILEIRA ATRAVÉS DO CERRADO

Daniella Villalta [1]

RESUMO

Esse artigo é resultado de uma experiência pedagógica junto às turmas do ensino Fundamental, anos iniciais, em uma escola sociointeracionista que orienta sua proposta pedagógica não só pelos conhecimentos e referências mundiais que tradicionalmente compõem o currículo escolar, mas acrescentando à grade de conteúdos os conhecimentos dos povos originários das américas e povos africanos, constituintes da identidade brasileira. No ano de 2023, o projeto pedagógico propôs o estudo do Cerrado, não só do ponto de vista de seu bioma singular, mas a partir de suas populações e culturas. Assim, orientei minha reflexão considerando esse mosaico de vidas e biodiversidade. Quem é esse ser tão velho que abriga tantas formas e expressões, tanta força e tanta fragilidade? O Cerrado se mostrou em muitas vidas - animais, vegetais, minerais -, e me revelou especialmente gentes que eu desconhecia, mas que repetiam um lema que atravessa todo o conhecimento popular sobre o bem viver: só conhecendo para amar, só amando para preservar. É dentro desse mosaico em movimento, onde não se separa natureza e cultura, que vou escrever esse texto. Meu maior objetivo é refletir sobre meus processos de ensino/aprendizagem e relacionar a Abordagem Triangular, como propôs Ana Mae Barbosa, com as visões da cultura popular do Cerrado para nessa relação revelar imagens da nossa cultura e observar onde somos pé de Jatobá e onde somos apenas pé e mão de ser humano. Uma boa metáfora sobre como vivemos e preservamos, ou não, o bioma.

Palavras-chave: Arte, Cultura, Educação, Biomas, Cerrado.

[1] Doutora em Artes Visuais pela EBA/UFRJ. Licenciada em Artes Vsuais pela FAVENI, danvita@gmail.com